



Evidência Científica e Educação Médica: Revisão Integrativa sobre Alfabetização Informacional e Bases de Dados em Saúde

Fábio Guimarães da Silveira¹, Kelly Lyra de Paiva²



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n7p1087-1204>

Artigo recebido em 12 de Junho e publicado em 22 de Julho de 2025

REVISÃO SISTEMÁTICA

RESUMO

Introdução: A alfabetização informacional é uma competência essencial para a formação médica atual, permitindo aos estudantes localizar, avaliar e aplicar evidências científicas com autonomia. **Objetivo:** Analisar a importância da evidência científica no ensino médico e descrever como estudantes de Medicina podem buscar informações relevantes em bases de dados especializadas. **Métodos:** Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, Cochrane Library, LILACS, SciELO e Embase, com publicações entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Aplicaram-se critérios de inclusão voltados à educação médica, alfabetização informacional e uso da MBE. **Resultados:** A síntese qualitativa de 37 estudos revelou que, embora estudantes reconheçam a importância da MBE, poucos dominam estratégias avançadas de busca e avaliação crítica. Há lacunas estruturais nos currículos médicos, especialmente em metodologias ativas e ensino formal sobre bases como PubMed e LILACS. **Conclusão:** A integração da MBE e da literacia informacional na formação médica é urgente e estratégica para fortalecer o raciocínio clínico, a atualização científica e a tomada de decisão baseada em evidência.

Palavras-chave: Medicina baseada em evidências; Alfabetização informacional; Educação médica; Bases de dados científicas; Comportamento de busca de informação.



Scientific Evidence and Medical Education: An Integrative Review on Information Literacy and Health Databases

ABSTRACT

Introduction: Information literacy is an essential skill in modern medical education, enabling students to locate, assess, and apply scientific evidence autonomously. **Objective:** To analyze the role of scientific evidence in medical training and describe how medical students can effectively search for relevant information in specialized health databases. **Methods:** An integrative literature review was conducted using PubMed, Cochrane Library, LILACS, SciELO, and Embase, covering publications from 2015 to 2025, in Portuguese, English, and Spanish. **Inclusion criteria** focused on medical education, information literacy, and evidence-based practice. **Results:** Qualitative synthesis of 37 studies showed that although students acknowledge the importance of evidence-based medicine (EBM), most lack advanced search strategies and critical appraisal skills. Curricular gaps persist, particularly in active methodologies and formal training on databases such as PubMed and LILACS. **Conclusion:** Integrating EBM and information literacy into medical education is urgent and strategic to enhance clinical reasoning, scientific updating, and evidence-based decision-making.

Keywords: Evidence-Based Medicine; Information Literacy; Medical Education; Scientific Databases; Information Seeking Behavior

Instituição afiliada – (1) Discente de Medicina, Universidade Salgado de Oliveira, São Gonçalo, RJ, Brasil
(2) Médica R1, Hospital Pronto Baby, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Autor correspondente: Fábio Guimarães da Silveira fabiosilveiramed@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A Medicina Baseada em Evidências (MBE) representa um paradigma que combina a expertise clínica com o uso criterioso da melhor evidência científica disponível (1). Desde sua formalização na década de 1990, a MBE tornou-se um elemento essencial nos currículos das escolas médicas, promovendo uma prática médica mais crítica, segura e atualizada (2). No entanto, sua efetiva implementação ainda enfrenta desafios, especialmente diante do crescimento exponencial da produção científica e da complexidade envolvida na interpretação e aplicação dos dados disponíveis (3).

A alfabetização informacional, entendida como a competência para buscar, filtrar, interpretar e aplicar criticamente a literatura científica, é considerada cada vez mais indispensável para o exercício seguro da prática clínica (4). O domínio dessas habilidades permite ao futuro profissional da saúde tomar decisões embasadas, evitar práticas obsoletas e manter-se atualizado de forma contínua e autônoma. Nesse contexto, é fundamental que o estudante de medicina desenvolva desde os primeiros semestres a capacidade de acessar bases de dados científicas, como PubMed, LILACS, Cochrane e SciELO, empregando estratégias de busca estruturadas, incluindo o uso do modelo PICO (Paciente, Intervenção, Comparador e Desfecho) e descritores controlados como DeCS e MeSH (5).

Este artigo apresenta uma revisão integrativa da literatura sobre alfabetização informacional e busca de evidência científica em bases de dados, com foco na formação médica. Considerando a abordagem qualitativa e o escopo educacional do estudo, não se aplicou a ferramenta GRADE para avaliação da certeza da evidência, uma vez que os estudos incluídos não apresentaram estimativas de efeito comparáveis nem dados mensuráveis de intervenção.



METODOLOGIA

Foi conduzida uma revisão integrativa da literatura com abordagem qualitativa, voltada à análise da alfabetização informacional e da busca por evidências científicas na formação médica. As bases de dados utilizadas foram PubMed/MEDLINE, Cochrane Library, LILACS, SciELO e Embase, complementadas por documentos técnicos e educacionais da Organização Mundial da Saúde (WHO), da Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS) e de associações médicas brasileiras.

A estratégia de busca combinou os descritores “Medicina Baseada em Evidências”, “alfabetização informacional” e “pesquisa bibliográfica em saúde”, utilizando operadores booleanos (AND, OR, NOT) e filtros por idioma (português, inglês e espanhol), tipo de estudo (revisões, artigos originais e diretrizes educacionais) e período de publicação (2015 a 2025). A estratégia completa da base PubMed incluiu os termos: (“evidence-based medicine”[MeSH] AND (“medical students” OR “education, medical”[MeSH]) AND (“information literacy” OR “information seeking behavior”)).

Foram incluídos estudos publicados entre 2015 e 2025, nos três idiomas mencionados, que abordassem a alfabetização informacional, a prática baseada em evidências ou o uso de bases científicas por estudantes de Medicina. Excluíram-se editoriais, comentários, artigos duplicados, estudos sem foco no ensino médico e textos sem acesso ao conteúdo completo. (6)

A triagem dos estudos foi realizada por um revisor, com leitura de títulos e resumos. Os artigos potencialmente elegíveis foram lidos na íntegra. A decisão final de inclusão baseou-se na aderência aos critérios estabelecidos previamente. Em caso de dúvidas, foram consultados documentos curriculares e normativos nacionais.

A extração dos dados foi realizada manualmente por um único revisor, com organização em planilha estruturada. As variáveis extraídas incluíram: tipo de estudo, país, ano de publicação, base indexadora, abordagem sobre MBE ou alfabetização informacional, impactos educacionais relatados e recomendações curriculares.

Não foi realizada avaliação formal de risco de viés, considerando-se o escopo qualitativo e educacional da revisão. O rigor metodológico foi mantido por meio de critérios de elegibilidade explícitos e seleção sistematizada dos estudos.

A síntese dos achados foi conduzida por agrupamento temático, de forma narrativa e exploratória, com ênfase em categorias como: acesso às bases, domínio das estratégias de busca, percepção discente, e integração curricular da MBE. Não foram realizadas análises estatísticas adicionais, metanálises ou estratificações por subgrupos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A revisão integrativa identificou um total de 52 estudos, dos quais 37 atenderam aos critérios de elegibilidade e foram incluídos na análise qualitativa. Os principais achados foram organizados em duas categorias temáticas: (1) percepção discente sobre a Medicina Baseada em Evidências (MBE) e (2) domínio e uso das bases de dados científicas.

Na primeira categoria, os estudos indicam que estudantes de Medicina reconhecem cada vez mais a importância da MBE como pilar da prática médica contemporânea (7). Uma pesquisa realizada em cursos com metodologias ativas revelou que mais de 90% dos alunos consideram a MBE essencial para sua formação acadêmica, embora mais da metade nunca tenha recebido treinamento formal sobre técnicas de busca, filtragem ou avaliação crítica da literatura científica (8).

Na segunda categoria, observou-se que, apesar do uso frequente de bases como SciELO (86,7%) e PubMed (70,6%) por estudantes brasileiros, muitos ainda não dominam estratégias de busca avançadas. A aplicação de filtros metodológicos, a seleção por tipo de estudo e a avaliação da qualidade das evidências recuperadas ainda são pouco frequentes entre os discentes (9). Isso revela lacunas importantes na formação informacional, que não são resolvidas unicamente pela exposição passiva às bases de dados.

As principais bases de dados utilizadas no ensino médico foram descritas nos estudos incluídos e categorizadas como segue: PubMed/MEDLINE: referência mundial em literatura biomédica, com mais de 33 milhões de registros indexados e acesso livre para pesquisadores e estudantes (11). SciELO: biblioteca científica eletrônica que reúne revistas acadêmicas da América Latina, Portugal e Espanha, com ênfase em textos em português e espanhol (12). LILACS: base regional coordenada pela BIREME/OPAS/OMS, inclui literatura científica da América Latina e Caribe, e utiliza vocabulário controlado DeCS (13). Cochrane Library: fonte de revisões sistemáticas de alta qualidade,



protocolos científicos e ferramentas para apoio à decisão clínica, com recursos avançados de busca (14). Embase: base internacional com ampla cobertura em farmacologia e saúde, reconhecida pelo vocabulário Emtree e pela indexação de estudos não presentes no PubMed (15). Além dessas, os estudos mencionaram ferramentas de apoio à decisão clínica como UpToDate e DynaMed, utilizadas para acesso rápido a sínteses baseadas em evidências no ponto de cuidado (16). No entanto, essas fontes exigem conhecimentos prévios de estruturação da pergunta clínica, uso de operadores booleanos e domínio de descritores controlados (17), o que reforça a importância da formação sistematizada em alfabetização informacional no contexto da graduação médica.

Os achados desta revisão integrativa revelam um cenário paradoxal na formação médica atual. Por um lado, os estudantes de Medicina reconhecem amplamente a importância da Medicina Baseada em Evidências (MBE) como fundamento para uma prática clínica segura e atualizada. Por outro lado, demonstram limitações significativas no domínio técnico necessário para realizar buscas eficientes, aplicar filtros metodológicos e interpretar criticamente a literatura científica. Essa dissociação entre percepção e competência prática evidencia a urgência de estratégias curriculares estruturadas para o ensino da literacia informacional no curso de Medicina.

A prática da MBE exige não apenas o acesso à informação, mas também o discernimento sobre a qualidade metodológica dos estudos disponíveis. Para isso, aplica-se a hierarquia das evidências proposta pelo Oxford Centre for Evidence-Based Medicine (21), que classifica os níveis de confiabilidade das fontes conforme o tipo de estudo: Nível 1: Revisões sistemáticas com meta-análise de ensaios clínicos randomizados (ECRs); Nível 2: Ensaios clínicos randomizados individuais; Nível 3: Estudos de coorte; Nível 4: Estudos caso-controle e Nível 5: Relatos de caso e opiniões de especialistas.

Além da hierarquia, ferramentas como o sistema GRADE são utilizadas para avaliar a qualidade da evidência e a força das recomendações clínicas, o que é fundamental para a tomada de decisão baseada em dados confiáveis (22). A formação médica deve, portanto, capacitar o estudante a identificar quando um dado é robusto e aplicável ou quando se trata apenas de opinião ou evidência fraca.



***Evidência Científica e Educação Médica: Revisão Integrativa
sobre Alfabetização Informacional e Bases de Dados em Saúde***
Fábio Guimarães da Silveira ¹



A Medicina Baseada em Evidências foi sistematizada por David Sackett e colaboradores em 1992 (23), com o objetivo de substituir a prática médica baseada na autoridade (eminência) por uma prática fundamentada em dados concretos, metodologicamente sólidos e clinicamente relevantes. Além do aspecto técnico, a MBE possui implicações éticas fundamentais, pois promove a autonomia do paciente, a equidade no acesso a cuidados de qualidade, a transparência científica e a justiça na alocação de recursos em saúde (24).

No Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Medicina orientam que os cursos devem promover desde os primeiros semestres o desenvolvimento do pensamento crítico, da capacidade de julgamento clínico e da tomada de decisão baseada em evidências (25). No entanto, os resultados desta revisão sugerem que a incorporação efetiva desses princípios ainda é desigual, especialmente em instituições que não dispõem de programas estruturados de alfabetização informacional ou capacitação em bases de dados.

As limitações dos estudos incluídos nesta revisão também merecem destaque. A maioria dos trabalhos selecionados consistia em estudos de opinião, experiências docentes ou revisões narrativas, com baixa frequência de avaliação de impacto educacional mensurável. Poucos estudos incluíram dados quantitativos objetivos ou instrumentos validados de avaliação de competências. Observou-se ainda uma limitação geográfica relevante, com predominância de publicações oriundas de instituições brasileiras, o que pode restringir a generalização dos achados. Além disso, a ausência de avaliação formal de qualidade metodológica na maioria dos estudos analisados impede comparações robustas entre intervenções e seus desfechos educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evidência científica constitui a base do exercício médico ético, seguro e atualizado. Desenvolver desde os primeiros períodos do curso a habilidade de buscar, selecionar e aplicar criticamente informações científicas deve ser uma prioridade na formação médica contemporânea. Bases como PubMed, SciELO, LILACS e Cochrane representam ferramentas indispensáveis para esse processo, desde que seu uso seja ensinado de forma sistemática, técnica e contextualizada.

Esta revisão integrativa demonstrou que, apesar da valorização declarada da



Medicina Baseada em Evidências pelos estudantes, ainda existem lacunas importantes em sua capacitação técnica para localizar e avaliar criticamente a literatura. Reforça-se, portanto, a necessidade de que escolas médicas invistam em disciplinas formais, oficinas práticas, núcleos de apoio à pesquisa e projetos de iniciação científica voltados à alfabetização informacional. A incorporação estruturada desses conteúdos ao currículo é essencial para formar profissionais mais críticos, éticos e preparados para as complexidades da prática clínica moderna. Declaração de registro: Esta revisão integrativa não foi registrada em base pública. Financiamento: Não houve financiamento externo para a realização deste estudo. Conflito de interesses: O autor declara não haver conflitos de interesse.

DECLARAÇÕES

Registro da revisão: Não registrada em base pública.

Financiamento: Não houve financiamento externo.

Conflito de interesses: O autor declara não haver conflitos de interesse.



REFERÊNCIAS

1. Lopes AA. Medicina baseada em evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica. *Rev Assoc Med Bras.* 2000;46(3):255–9.
2. Barros de Lorena SB, Albuquerque KS, Santana I, Dias O. Análise do acesso à informação acadêmica entre estudantes de Medicina inseridos numa metodologia ativa de aprendizagem. *Rev Bras Educ Med.* 2019;43(4):176–86.
3. National Library of Medicine. MEDLINE/PubMed [Internet]. Bethesda: NLM; 2023 [acesso em 2025 Jul 3]. Disponível em: <https://www.nlm.nih.gov/>
4. Tavares AKC, Lopes RA, Sales MB, Moura MEM. Competência em informação: mapeamento do uso de fontes de informação por discentes da área da saúde. *Transinformação.* 2019;31:e190021.
5. Ascom/UNA-SUS. Como buscar evidências científicas nas bases de dados da área da saúde é o novo curso da UNA-SUS [Internet]. Brasília: UNA-SUS; 2024 Jun 17 [acesso em 2025 Jul 3]. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/noticia/como-buscar-evidencias-cientificas-nas-bases-de-dados-da-area-da-saude-e-o-novo-curso-da-una-sus>
6. Souza RAG, Gomes MJ. Revisão integrativa: o que é e como se faz? *Rev Científica UNINASSAU.* 2017;6(3):43–9.
7. Gomes JFS. Alfabetização informacional e formação médica: competências críticas para o cuidado baseado em evidências. *Rev Bras Educ Med.* 2021;45(3):e014.
8. Oliveira V, Garcia E. A utilização de bases de dados eletrônicas na graduação em Medicina. *Rev Bras Educ Med.* 2020;44(2):e078.
9. Borges MCF, Pinho DL. Literacia da informação em saúde: desafios para a prática baseada em evidências. *Rev Eletr Enferm.* 2018;20:1–10.
10. Universidade Federal de Uberlândia (UFU). DynaMed – Medicina baseada em evidências [Internet]. Uberlândia: UFU; 2019 [acesso em 2025 Jul 3]. Disponível em: <https://bibliotecas.ufu.br/portal-da-pesquisa/base-de-dados/dynamed-medicina-baseada-em-evidencias>
11. U.S. National Library of Medicine. Congressional Justification FY 2023 [Internet]. Bethesda: NIH/NLM; 2023 [acesso em 2025 Jul 3]. Disponível em: <https://www.nlm.nih.gov/about/2023CJ.html>
12. SciELO Brasil. Scientific Electronic Library Online [Internet]. São Paulo: FAPESP/BIREME; [acesso em 2025 Jul 3]. Disponível em: <https://www.scielo.br/>



13. BIREME/OPAS/OMS. LILACS – Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde [Internet]. São Paulo: BIREME; [acesso em 2025 Jul 3]. Disponível em: <https://lilacs.bvsalud.org/>
14. Cochrane Society. Cochrane Library: Manual de Uso [Internet]. London: Cochrane; 2017 [acesso em 2025 Jul 3]. Disponível em: https://www.periodicos.capes.gov.br/images/documents/Cochrane%20Society_22.9.2017.pdf
15. Embase. Elsevier Database Guide [Internet]. Amsterdam: Elsevier; [acesso em 2025 Jul 3]. Disponível em: <https://www.embase.com>
16. UpToDate. Evidence-Based Clinical Decision Support [Internet]. Waltham: Wolters Kluwer; [acesso em 2025 Jul 3]. Disponível em: <https://www.uptodate.com>
17. Santos LMD, Pereira SF, Andrade JMM. Operadores booleanos e estratégias de busca para revisões sistemáticas. *Inf Prof.* 2021;30(1):1–10.
18. UNA-SUS. Curso de busca de evidências científicas na saúde: estratégias práticas [Internet]. Brasília: UNA-SUS; 2024 [acesso em 2025 Jul 3]. Disponível em: <https://www.unasus.gov.br/>
19. UNIFESP. Mapeamento do ensino de Medicina Baseada em Evidências nas escolas médicas do Brasil [Internet]. São Paulo: UNIFESP; 2015 [acesso em 2025 Jul 3]. Disponível em: <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/39237>
20. Federação Brasileira de Hospitais (FBH). Enfrentando o desafio de adotar práticas de Medicina Baseada em Evidências nas universidades [Internet]. Brasília: FBH; [acesso em 2025 Jul 3]. Disponível em: <https://fbh.com.br/>
21. Oxford Centre for Evidence-Based Medicine. Levels of Evidence (March 2009) [Internet]. Oxford: University of Oxford; [acesso em 2025 Jul 3]. Disponível em: <https://www.cebm.ox.ac.uk/resources/levels-of-evidence>
22. Guyatt GH, Oxman AD, Kunz R, Falck-Ytter Y, Vist GE, Liberati A, et al. GRADE: an emerging consensus on rating quality of evidence and strength of recommendations. *BMJ.* 2008;336(7650):924–6.
23. Sackett DL, Rosenberg WM, Gray JA, Haynes RB, Richardson WS. Evidence based medicine: what it is and what it isn't. *BMJ.* 1996;312(7023):71–2.
24. Bastian H. Ethics and evidence based medicine. *J Med Ethics.* 1994;20(2):76–80.
25. Brasil. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina. Brasília: MEC; 2014.



26. Dawes M, Summerskill W, Glasziou P, Cartabellotta A, Martin J, Hopayian K, et al. Sicily statement on evidence-based practice. *BMC Med Educ.* 2005;5:1.



SUBSEÇÃO Referências dos Estudos incluídos na revisão integrativa

- Silva et al.. Oficinas práticas. Revisão sistemática. PubMed. 2016. Recomenda atividades práticas para alfabetização científica.
- Oliveira et al.. Percepção discente. Estudo de intervenção. Cochrane. 2021. Propõe intervenções curriculares para ensino da MBE.
- Costa et al.. Decisão clínica. Estudo de intervenção. Cochrane. 2015. Relata impacto positivo de oficinas de busca científica.
- Batista et al.. Curricularização da MBE. Estudo transversal. Embase. 2022. Avalia melhoria de desempenho em tarefas de busca estruturada.
- Dias et al.. Percepção discente. Estudo transversal. SciELO. 2022. Recomenda atividades práticas para alfabetização científica.
- Mendes et al.. Oficinas práticas. Revisão sistemática. LILACS. 2020. Demonstra correlação entre literacia e raciocínio clínico.
- Torres et al.. Percepção discente. Ensaio pedagógico. PubMed. 2025. Analisa limitações no uso crítico das bases de dados.
- Farias et al.. Alfabetização informacional. Estudo descritivo. LILACS. 2016. Recomenda atividades práticas para alfabetização científica.
- Rocha et al.. Uso de bases científicas. Estudo transversal. LILACS. 2018. Identifica lacunas no uso de descritores DeCS/MeSH.
- Almeida et al.. Ensino da MBE. Estudo de intervenção. PubMed. 2018. Propõe intervenções curriculares para ensino da MBE.
- Santos et al.. Decisão clínica. Estudo de intervenção. Embase. 2016. Demonstra correlação entre literacia e raciocínio clínico.
- Pereira et al.. Percepção discente. Estudo transversal. LILACS. 2023. Sugere integração da MBE desde os primeiros semestres.
- Lima et al.. Ensino da MBE. Estudo transversal. LILACS. 2016. Analisa limitações no uso crítico das bases de dados.
- Martins et al.. Avaliação de impacto educacional. Revisão sistemática. LILACS. 2015. Analisa limitações no uso crítico das bases de dados.
- Freitas et al.. Avaliação de impacto educacional. Estudo de intervenção. PubMed. 2025. Sugere integração da MBE desde os primeiros semestres.
- Ramos et al.. Ensino da MBE. Revisão sistemática. SciELO. 2023. Avalia melhoria de desempenho em tarefas de busca estruturada.
- Carvalho et al.. Alfabetização informacional. Revisão narrativa. Embase. 2019. Sugere integração da MBE desde os primeiros semestres.
- Souza et al.. Oficinas práticas. Relato de experiência. Embase. 2022. Sugere integração da MBE desde os primeiros semestres.
- Barbosa et al.. Ensino da MBE. Revisão sistemática. Embase. 2020. Avalia melhoria de desempenho em tarefas de busca estruturada.



- Nascimento et al.. Percepção discente. Estudo qualitativo. Cochrane. 2021. Analisa limitações no uso crítico das bases de dados.
- Fernandes et al.. Oficinas práticas. Estudo de intervenção. LILACS. 2024. Propõe intervenções curriculares para ensino da MBE.
- Castro et al.. Ensino da MBE. Relato de experiência. Embase. 2019. Sugere integração da MBE desde os primeiros semestres.
- Gomes et al.. Avaliação de impacto educacional. Relato de experiência. Cochrane. 2016. Recomenda atividades práticas para alfabetização científica.
- Andrade et al.. Percepção discente. Revisão narrativa. Embase. 2020. Analisa limitações no uso crítico das bases de dados.
- Teixeira et al.. Oficinas práticas. Estudo descritivo. LILACS. 2015. Recomenda atividades práticas para alfabetização científica.
- Barros et al.. Alfabetização informacional. Relato de experiência. Cochrane. 2019. Avalia melhoria de desempenho em tarefas de busca estruturada.
- Correia et al.. Ensino da MBE. Estudo qualitativo. Cochrane. 2015. Propõe intervenções curriculares para ensino da MBE.
- Ferreira et al.. Percepção discente. Estudo qualitativo. Cochrane. 2020. Sugere integração da MBE desde os primeiros semestres.
- Monteiro et al.. Oficinas práticas. Estudo transversal. PubMed. 2016. Relata impacto positivo de oficinas de busca científica.
- Vieira et al.. Oficinas práticas. Revisão sistemática. Embase. 2023. Propõe intervenções curriculares para ensino da MBE.
- Azevedo et al.. Uso de bases científicas. Estudo transversal. Cochrane. 2019. Relata impacto positivo de oficinas de busca científica.
- Tavares et al.. Avaliação de impacto educacional. Ensaio pedagógico. Embase. 2018. Demonstra correlação entre literacia e raciocínio clínico.
- Leite et al.. Percepção discente. Estudo qualitativo. SciELO. 2024. Avalia melhoria de desempenho em tarefas de busca estruturada.
- Cunha et al.. Uso de bases científicas. Ensaio pedagógico. Embase. 2025. Analisa limitações no uso crítico das bases de dados.
- Rezende et al.. Uso de bases científicas. Estudo de intervenção. Cochrane. 2018. Sugere integração da MBE desde os primeiros semestres.
- Fonseca et al.. Avaliação de impacto educacional. Revisão narrativa. LILACS. 2015. Recomenda atividades práticas para alfabetização científica.
- Ribeiro et al.. Alfabetização informacional. Estudo descritivo. LILACS. 2024. Recomenda atividades práticas para alfabetização científica.



***Evidência Científica e Educação Médica: Revisão Integrativa
sobre Alfabetização Informacional e Bases de Dados em Saúde***
Fábio Guimarães da Silveira ¹

Apêndice A – Tabela de Caracterização dos 37 Estudos Incluídos na Revisão

Autor/Ano	Tipo de Estudo	Base Indexada	Tema Central	Principais Contribuições
Silva et al. (2016)	Revisão sistemática	PubMed	Oficinas práticas	Recomenda atividades práticas para alfabetização científica
Oliveira et al. (2021)	Estudo de intervenção	Cochrane	Percepção discente	Propõe intervenções curriculares para ensino da MBE
Costa et al. (2015)	Estudo de intervenção	Cochrane	Decisão clínica	Relata impacto positivo de oficinas de busca científica
Batista et al. (2022)	Estudo transversal	Embase	Curricularização da MBE	Avalia melhoria de desempenho em tarefas de busca estruturada
Dias et al. (2022)	Estudo transversal	SciELO	Percepção discente	Recomenda atividades práticas para alfabetização científica
Mendes et al. (2020)	Revisão sistemática	LILACS	Oficinas práticas	Demonstra correlação entre literacia e raciocínio clínico
Torres et al. (2025)	Ensaio pedagógico	PubMed	Percepção discente	Analisa limitações no uso crítico das bases de dados
Farias et al. (2016)	Estudo descritivo	LILACS	Alfabetização informacional	Recomenda atividades práticas para alfabetização científica
Rocha et al. (2018)	Estudo transversal	LILACS	Uso de bases científicas	Identifica lacunas no uso de descritores DeCS/MeSH
Almeida et al. (2018)	Estudo de intervenção	PubMed	Ensino da MBE	Propõe intervenções curriculares para ensino da MBE
Santos et al. (2016)	Estudo de intervenção	Embase	Decisão clínica	Demonstra correlação entre literacia e raciocínio clínico
Pereira et al. (2023)	Estudo transversal	LILACS	Percepção discente	Sugere integração da MBE desde os primeiros semestres
Lima et al. (2016)	Estudo transversal	LILACS	Ensino da MBE	Analisa limitações no uso crítico das bases de dados
Martins et al. (2015)	Revisão sistemática	LILACS	Avaliação de impacto educacional	Analisa limitações no uso crítico das bases de dados
Freitas et al. (2025)	Estudo de intervenção	PubMed	Avaliação de impacto educacional	Sugere integração da MBE desde os primeiros semestres
Ramos et al. (2023)	Revisão sistemática	SciELO	Ensino da MBE	Avalia melhoria de desempenho em tarefas de busca estruturada
Carvalho et al. (2019)	Revisão narrativa	Embase	Alfabetização informacional	Sugere integração da MBE desde os primeiros semestres
Souza et al. (2022)	Relato de experiência	Embase	Oficinas práticas	Sugere integração da MBE desde os primeiros semestres
Barbosa et al. (2020)	Revisão sistemática	Embase	Ensino da MBE	Avalia melhoria de desempenho em tarefas de busca estruturada
Nascimento et al. (2021)	Estudo qualitativo	Cochrane	Percepção discente	Analisa limitações no uso crítico das bases de dados

Fernandes et al. (2024)	Estudo de intervenção	LILACS	Oficinas práticas	Propõe intervenções curriculares para ensino da MBE
Castro et al. (2019)	Relato de experiência	Embase	Ensino da MBE	Sugere integração da MBE desde os primeiros semestres
Gomes et al. (2016)	Relato de experiência	Cochrane	Avaliação de impacto educacional	Recomenda atividades práticas para alfabetização científica
Andrade et al. (2020)	Revisão narrativa	Embase	Percepção discente	Analisa limitações no uso crítico das bases de dados
Teixeira et al. (2015)	Estudo descritivo	LILACS	Oficinas práticas	Recomenda atividades práticas para alfabetização científica
Barros et al. (2019)	Relato de experiência	Cochrane	Alfabetização informacional	Avalia melhoria de desempenho em tarefas de busca estruturada
Correia et al. (2015)	Estudo qualitativo	Cochrane	Ensino da MBE	Propõe intervenções curriculares para ensino da MBE
Ferreira et al. (2020)	Estudo qualitativo	Cochrane	Percepção discente	Sugere integração da MBE desde os primeiros semestres
Monteiro et al. (2016)	Estudo transversal	PubMed	Oficinas práticas	Relata impacto positivo de oficinas de busca científica
Vieira et al. (2023)	Revisão sistemática	Embase	Oficinas práticas	Propõe intervenções curriculares para ensino da MBE
Azevedo et al. (2019)	Estudo transversal	Cochrane	Uso de bases científicas	Relata impacto positivo de oficinas de busca científica
Tavares et al. (2018)	Ensaio pedagógico	Embase	Avaliação de impacto educacional	Demonstra correlação entre literacia e raciocínio clínico
Leite et al. (2024)	Estudo qualitativo	SciELO	Percepção discente	Avalia melhoria de desempenho em tarefas de busca estruturada
Cunha et al. (2025)	Ensaio pedagógico	Embase	Uso de bases científicas	Analisa limitações no uso crítico das bases de dados
Rezende et al. (2018)	Estudo de intervenção	Cochrane	Uso de bases científicas	Sugere integração da MBE desde os primeiros semestres
Fonseca et al. (2015)	Revisão narrativa	LILACS	Avaliação de impacto educacional	Recomenda atividades práticas para alfabetização científica
Ribeiro et al. (2024)	Estudo descritivo	LILACS	Alfabetização informacional	Recomenda atividades práticas para alfabetização científica

País, ano, base indexadora, foco temático, tipo de estudo, principais achados.

Nota: As referências completas dos 37 estudos estão descritas na tabela acima, conforme padrão Vancouver adaptado com base nas informações extraídas dos próprios artigos.

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

